

# EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: REFLEXOS NA DEFASAGEM E NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Paloma Littig Aguiar <sup>1</sup>  
Priscila Santos Vaz da Silva <sup>2</sup>  
Sônia Maria Meneghetti Coelho <sup>3</sup>

## RESUMO

A pesquisa apresentada neste apontamento está voltada para a primeira infância, que é a fase mais relevante de um indivíduo, neste caso para as crianças da Educação Infantil. Serão apresentados os reflexos da pandemia do COVID-19 que iniciou em março de 2020 estendendo-se até meados de 2022. Buscou investigar a defasagem da aprendizagem das crianças e as novas metodologias que foram utilizadas pelos professores para amenizar os impactos gerados pela pandemia em algumas escolas no município de Vila Velha, no estado do Espírito Santo. Os resultados apontam que em consequência da pandemia muitos alunos e professores tiveram que se valer de metodologias ativas e materiais impressos diversificados para dar continuidade às aulas. Desta forma ficou evidenciado os obstáculos enfrentados na pandemia e pós-pandemia pelos professores refletindo sobre as novas metodologias e práticas educacionais.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Pandemia. Pós-pandemia. Aprendizagens.

## INTRODUÇÃO

Toda criança tem sua singularidade, aprende por meio da convivência e das brincadeiras, sendo necessário que haja intencionalidade em tudo que será ministrado para ela. Porém, em março de 2020, este cenário de aprendizagem foi alterado drasticamente, a partir da declaração de estado de pandemia do COVID-19 e a recomendação do isolamento social, passando assim, de aulas presenciais para aulas remotas e/ou à distância por meio de atividades enviadas impressas, ou por WhatsApp ou e-mail e dentre outras formas de envio. Tal situação perdurou por aproximadamente dois anos sem práticas pedagógicas efetivas, sem relações e interações sociais.

A partir deste novo contexto educacional, muito se tem discutido a respeito da educação brasileira, principalmente no sistema público, uma vez que a pandemia trouxe à tona muitas questões já existentes, deixando bem mais nítidas em relação à precariedade nos espaços educacionais.

A fim de uma melhor compreensão da situação como todo, vale ressaltar que é direito da criança à educação, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.[...] (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no Capítulo IV, em seu Art. 53 estabelece que, “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]” (BRASIL, 1990, p.46). Em 2016, o ECA foi alterado com a redação dada pela Lei nº 13.306, em seu Art. 54, o qual garante à criança – “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 2016, p.47). E a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) define a educação infantil como:

**Art. 29.** A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

**Art. 30.** A educação infantil será oferecida em:  
I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;  
II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 1996, pág. 22).

Partindo dos pressupostos legais acima apresentados, compreende-se que a escola é um lugar de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, o qual na educação infantil, por meio da inserção no ambiente escolar passa a integrar uma nova sociedade além do ambiente familiar, ao qual eles estão acostumados.

No entanto, o estado de pandemia que perdurou de 2020 a meados 2022, com isolamento social, e neste novo contexto que como afirma (Nascimento, p.13, 2021) “a sociedade civil precisou se (re)organizar para evitar uma tragédia em massa tendo em vista o alto risco de contágio devido à ausência de estudos mais precisos sobre esse novo vírus”

A crise sanitária afetou diretamente crianças pequenas, que ficaram em sua maioria privadas da convivência com outras crianças e adultos e até mesmo a entrada no espaço escolar.

Devido à falta de acesso para o uso de tecnologias de modo remoto, em

alguns casos, as escolas do sistema público de ensino produziram guias práticos com atividades impressas, para que durante a pandemia, os alunos não permanecessem sem os conteúdos de estudo. Nesse caso, os responsáveis poderiam buscar os materiais impressos na escola onde o aluno foi matriculado. É neste aspecto do cenário pandêmico que este estudo e pesquisa se delimitam: os efeitos da pandemia no meio escolar.

Por conta de poucas informações sobre o COVID-19, mediante ao medo e incertezas, professores se viram forçados a repensar suas práticas pedagógicas para adequar às novas necessidades. Foram criados métodos, em que foi necessário um plano de ação voltado para o acolhimento dos alunos e profissionais da escola juntamente com a família. Uma das possibilidades de manter o direito à educação foi o ensino remoto, que inclusive teve o reconhecimento legal na Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabeleceu normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública.

De acordo com Valente,

O Ensino Remoto Emergencial ganhou protagonismo nesse momento de crise, colocando todo corpo social da universidade frente aos desafios de construção de novas formas de ensino-aprendizagem, ressignificando as práticas pedagógicas. Portanto, toda comunidade acadêmica está sendo severamente impactada e, continuamente, busca-se formas de lidar com a realidade, que afeta as pessoas não só no seu processo de aprender a aprender, mas nos aspectos físicos, emocionais e sociais, diante da crise mundial instalada (VALENTE, et al ,2020, pag. 2)

Sabe-se que foram múltiplos desafios para os professores envolvendo a acessibilidade às ferramentas tecnológicas sem suporte e uma formação para capacitar esses professores ao meio digital. Além da falta de interesse de alguns alunos, pois se no ensino presencial uma aula de 50 minutos tende a ser cansativa, pouco produtiva e participativa, na aula remota tende-se a cair ainda mais a participação e a produtividade.

De acordo com as matérias emitidas nos meios de comunicação na época da pandemia, houve um aumento significativo ao acesso às telas, em virtude do período de isolamento que foi necessário para combater o COVID-19. Por conta disso, muitas crianças pequenas tinham uma única opção, que era ficar diante das telas como um divertimento. E ficaram com defasagens em seu desenvolvimento

motor acarretando em vários aspectos cognitivos, emocionais e de relações interpessoais, uma vez que as telas acabam limitando momentos de lazer e interação. Nesse aspecto,

Infelizmente, esse entusiasmo generalizado está longe de ser unânime. Inúmeros especialistas denunciam a influência profundamente negativa dos dispositivos digitais atuais sobre o desenvolvimento. Todas as dimensões estariam sendo afetadas, desde o somático (obesidade, maturação cardiovascular), até o emocional (por exemplo, a agressividade, a ansiedade), passando pelo cognitivo (por exemplo, linguagem, concentração); tantos danos, seguramente, não deixariam ileso o desempenho escolar (DESMURGET, 2021, p.6)

Inclusive, para a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020) vale ressaltar que existe até um manual de orientação, para diminuir o uso excessivo das telas, estudos recentes publicados que antes dos dois anos de idade, em nenhum momento os pais devem disponibilizar telas para uma criança, pois causa um desequilíbrio emocional voltado para a saúde mental dessas crianças e possuem atraso de linguagem maior.

Crianças pequenas precisam de atividades psicomotoras, pois estas têm relação direta com a aprendizagem na primeira infância. De acordo com Colman, Proença (2020) o desenvolvimento da consciência corporal, afetiva, cognitiva e motora são os fatores que constroem as personalidades da criança. Para que haja o despertar destas funções, a criança precisa explorar o mundo ao seu redor, ampliando as suas possibilidades de interação, assim sendo, os adultos envolvidos nesse convívio familiar, não devem atrapalhar essa descoberta natural, impedindo a mesma de encontrar obstáculos pela frente. Segundo a BNCC (2017), documento curricular da Educação Infantil, as interações e brincadeiras são os eixos estruturais para a educação infantil. E para garantir um desenvolvimento amplo, a escola deve proporcionar ambientes didáticos para as crianças terem uma oportunidade de conviver, brincar, explorar e desenvolver suas habilidades sociais, culturais e intelectuais.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p.37).

No mesmo fluxo de ideias, o Currículo da Educação Infantil do ES enfatiza que:

O professor deve promover experiências de aprendizagens que proporcionem aprendizagens que tenham sentido para a criança, mediando situações em que estas entrem em contato com diferentes grupos e práticas socioculturais, com outros modos de vida, com diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e com o grupo (SEDU - ES, 2018, p.54).

Diante deste cenário de isolamento social, em que toda a sociedade foi pega de surpresa, totalmente despreparados. Foi necessária a escola juntamente com a família se reinventar para dar um devido suporte para as crianças.

O diálogo entre as famílias e os profissionais da escola, sobre os processos de educação, valores e expectativas, e o acompanhamento das vivências cotidianas das crianças e adolescentes, pelos pais ou responsáveis, auxiliam no desenvolvimento, na inserção e integração destes aos ambientes escolares, e influenciam na constituição da sua autoestima e no seu desenvolvimento. Portanto, família e escola devem estar juntas nesse grande compromisso de apoiar e estimular os estudantes nas suas vivências, na descoberta de suas potencialidades, dos seus gostos, das suas dificuldades, como parceiras nos processos de cuidar e educar (SEDU-ES, 2018I, P.37).

No art.12 da LDB também se observa que é dever da escola articular-se com as famílias e a comunidade:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;  
II – Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;  
III – Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;  
IV – Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;  
V – Prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;  
VI – Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;  
VII – Informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;  
VIII – Notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei (BRASIL, 1996, p.15).

Posto isso, Lunardi (et al, 2021, p.3), afirma que “com todos esses fatos recorrentes de uma pandemia, houve a inquietação de analisar o contexto dos pais e suas dificuldades e estratégias para lidar com as questões educacionais de seus filhos em tempos de afastamento social”. Perante o exposto, podemos identificar como as crianças tiveram dificuldades de conhecer novas culturas e modos de vida

dentro de casa como ressalta Anjos, Francisco (2021) as atividades mediadas por tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) não foram tão indicadas na educação infantil, na medida em que não podem ser garantidos seus princípios básicos, visando a importância do movimento, da brincadeira, das relações presenciais e da necessária pouca exposição às telas.

Observa-se que com o ensino remoto as crianças não tiveram um ensino de qualidade. Onde, nessa fase, a criança precisa de atividades concretas, tendo uma vivência para que a aprendizagem seja significativa. Segundo Silveira (2021) o trabalho remoto na educação infantil se constitui na produção de propostas audiovisuais online, como jogos, músicas e brincadeiras com as famílias por meio de ferramentas, já na prática docente presencial envolve o toque, o cuidado, as interações, a presença e a disponibilidade corporal.

“As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano de uma parcela de famílias e de crianças brasileiras, embora saibamos que tantas outras ainda não têm acesso a elas devido ao cenário de exclusão social” (ANJOS, FRANCISCO, 2021, p.128).

A pesquisa tem como motivação o interesse em buscar compreender a defasagem da aprendizagem das crianças e as novas metodologias que foram utilizadas pelos professores para amenizar os impactos gerados pela pandemia. Conseqüentemente a isso, surge-se uma preocupação do impacto da pandemia sobre o bem-estar psicológico da população, uma vez que o contexto social, econômico e sanitário predispõe maior risco de desenvolvimento de síndromes psiquiátricas, como ansiedade, depressão, estresse e insônia. Esses transtornos podem ser desencadeados por experiências negativas, em decorrência da doença, da restrição da liberdade pessoal, de mudanças repentinas, da impossibilidade de planejamento futuro e do distanciamento social, associada à preocupação com a própria saúde, de parentes e de conhecidos, bem como das grandes perdas financeiras inesperadas (ABDALLA, apud MOREIRA et al, p.2, 2021).

Considerando esses problemas propôs-se os seguintes interrogantes para a pesquisa: Quais tipos de metodologias utilizam e quais foram as dificuldades encontradas pelos professores.

Sobre os alunos foram feitas as seguintes perguntas: Quais as principais dificuldades apresentadas por alunos que durante o período de pandemia que estavam na Educação Infantil e hoje estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E a outra pergunta foi: Considerando que a Educação Infantil é uma fase fundamental para a alfabetização e outras aprendizagens que servirão de base para os anos escolares posteriores. Quais as principais dificuldades apresentadas pelas crianças no pós-pandemia?

Diante do exposto, parte-se das hipóteses de que entre os principais desafios relacionados à educação infantil na pandemia vão desde a exclusão, acesso precário à internet, rotina, o atraso nas aprendizagens e a saúde mental dos alunos e professores.

Considera-se como objetivo identificar os principais desafios enfrentados pelos professores e alunos durante o período da pandemia do COVID-19 e o pós-pandemia. Quais foram as dificuldades de adaptação dos professores para o desenvolvimento cognitivo e aprendizagem dos alunos durante o período das aulas remotas, verificou-se as metodologias que foram aplicadas pelos professores e quais foram os recursos que tiveram que buscar para se inovar e se adaptar à nova forma de ensino causada pela a pandemia.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa de natureza exploratória, que buscou responder às questões relacionadas às hipóteses levantadas no início da pesquisa, a partir das informações relevantes ao tema. A pesquisa de campo ocorreu por meio de formulário com o auxílio do Google Formulários, enviado para alguns professores de escolas públicas e particulares, em especial, aos professores que atuam na Educação Infantil, durante o mês de maio de 2023, a fim de estabelecer diálogo entre as leituras desenvolvidas e os contextos reais do cenário escolar no período da pandemia e no pós-pandêmico. Os resultados obtidos nos formulários respondidos pelos profissionais voluntários foram tabulados, analisados e dialogados com o repertório bibliográfico consultado no decorrer da pesquisa.

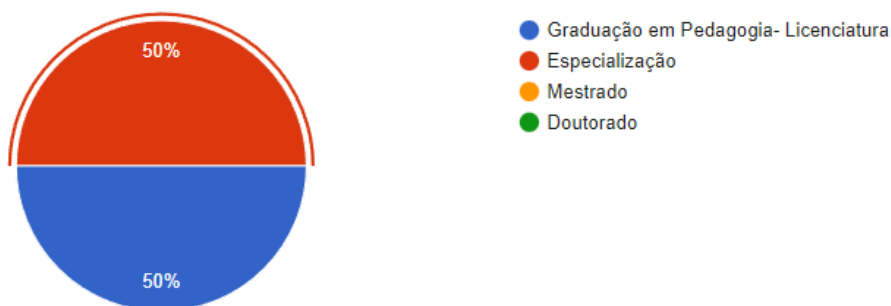
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentam-se os resultados obtidos pela pesquisa e a análise descritiva do conteúdo coletado por meio do instrumento Formulário online (Google Formulários). O questionário online foi aplicado em maio/2023, aos professores da Educação Infantil, totalizando 18 professoras.

No que se refere à formação das professoras, observa-se que 50 % dos participantes têm Graduação em Pedagogia- Licenciatura e nota-se que 50% delas possuem especialização.

Qual sua formação acadêmica?

18 respostas



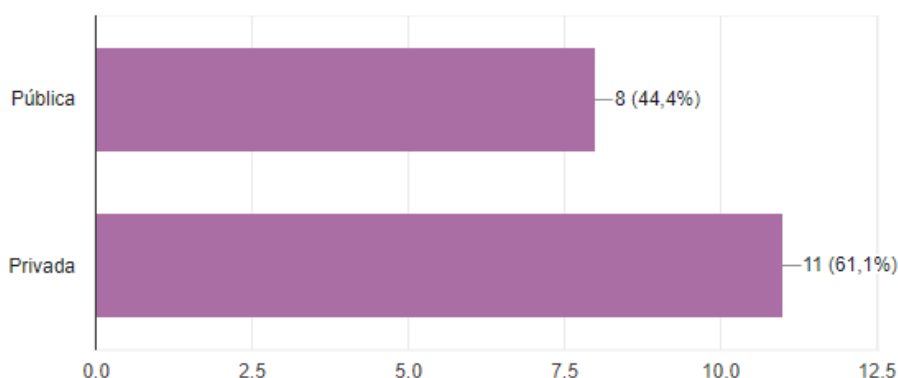
**Fonte: dados coletados no questionário online - site: Google Forms, 2023.**

De acordo com a pesquisa realizada, foi identificado que a grande parte dos professores que responderam, atuavam na rede privada (61,1%) e pública (44,4%) durante a pandemia do COVID-19.



## Em qual escola trabalhou na pandemia?

18 respostas



**Fonte: dados coletados no questionário online - site: Google Forms. 2023.**

De acordo com Valente, et al (2020, p.6) inúmeros têm sido os desafios: o suporte tecnológico aos discentes para acompanhamento das atividades remotas, as normatizações das ações e dos procedimentos, a formação dos professores para a efetivação dessa prática.

Para a investigação da pesquisa também foram levantadas as seguintes questões para os docentes que atuam na educação infantil. **Quais foram os principais desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia?**

Os resultados apresentados não mencionam o nome dos docentes entrevistados, sendo as respostas identificadas por: (P1= professor 1; P2= professor 2; P3= professor 3; P4= professor 4). Embora o questionário foi respondido por 18 professores, optou-se por apresentar as respostas mais relevantes. Os resultados foram os seguintes.

**P1** – *“Aprender a usar as novas tecnologias, ensinar a distância sem o contato presencial com os alunos e também a falta de acesso dos alunos a internet e computador”.*

**P2** – *“Conquistar a atenção das crianças a fim de que pudessem apresentar interesse nas propostas e realmente apresentassem aquisição de conhecimento”.*

**P3** – *“A falta de contato diretamente com os alunos, pois através de gravação não se obtinha a mesma interação”.*

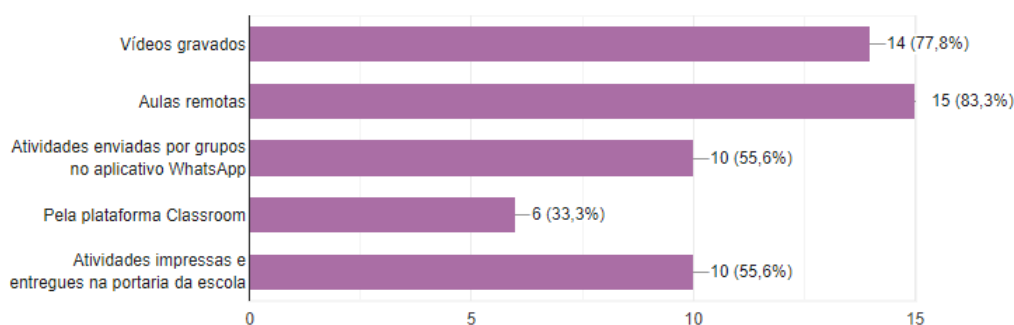
**P4** – “Acompanhamento da família- avaliar aquilo que o aluno de fato aprendeu”.

Na perspectiva do desenvolvimento infantil, sabe-se que o uso de ferramentas eletrônicas não substitui a interação cuidador-criança, tampouco a interação criança-criança. Porém, com a nova realidade foi preciso se adaptar e as atividades remotas da educação infantil foram melhoradas e adaptadas à nova realidade ao longo dos meses.

Os recursos mais utilizados pelos professores foram as aulas remotas (83,3%), conseqüentemente as gravações de vídeos (77,8%), atividades impressas e entregues na portaria da escola (55,6%) e atividades enviadas por grupos no aplicativo WhatsApp (55,6%).

Quais foram os recursos utilizados durante a pandemia?

18 respostas



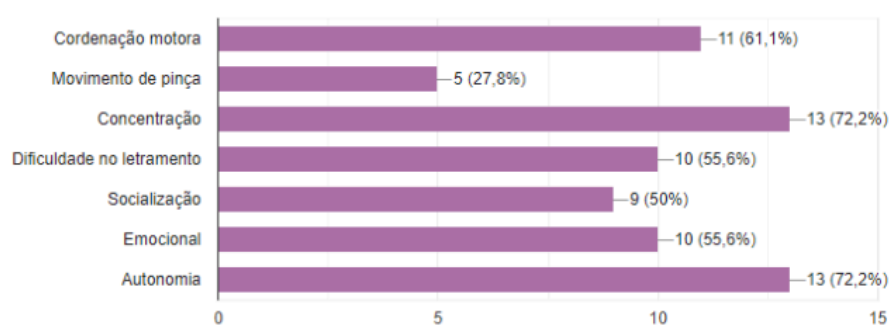
**Fonte: dados coletados no questionário online - site: Google Forms. 2023.**

De acordo com Catanante, et al (2020) apesar dos diferentes recursos é importante refletir, sobretudo o perfil socioeconômico de muitas famílias, onde parte não tinha acessibilidade a todas as ferramentas tecnológicas. Com isso, grande parte dos alunos comprometeu o seu processo de ensino-aprendizagem. Outros fatores que também prejudicam são as interferências auditivas por barulhos oriundos de rádio e televisão, ou mesmo o consentimento ao estudante para que brinque ou se entretenha com atividades diversas, em momentos que deveriam ser destinados aos estudos, podem distrair a atenção do aluno e usurpar o lugar das aulas.

Referente a esta temática foi perguntado aos professores: **Quais as principais dificuldades apresentadas pelos alunos que durante o período de pandemia que estavam na Educação Infantil e hoje estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental I?** Em relação a essa questão, estes foram os resultados apresentados: As principais dificuldades encontradas em sequência foram concentração (72,2%), autonomia (72,2%), coordenação motora (61,1%), dificuldade no letramento (55,6%), emocional (55,6%) e movimento de pinça (27,8%).

Quais as principais dificuldades apresentadas por alunos que durante o período de pandemia estavam na Educação Infantil e hoje estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

18 respostas



Fonte: dados coletados no questionário online - site: Google Forms. 2023.

Como visto acima, esses foram os fatores que prejudicaram o ensino-aprendizagem do aluno durante a pandemia. Já no período pós-pandemia conseguimos algumas outras consequências como dito pelos professores.

Outra questão abordada com estes professores foi: Considerando que a Educação Infantil é uma fase fundamental para a alfabetização e outras aprendizagens que serviram de base para os anos escolares posteriores. **Quais as principais dificuldades apresentadas pelas crianças no pós-pandemia?**

P1 – “A socialização foi um ponto bem prejudicado por causa da pandemia. E muitos alunos ficaram atrasados quanto ao desenvolvimento de atividades que deveriam ter acontecido em sala de aula e não foi ensinado a eles da melhor forma, que seria presencialmente”.

**P2** – *“Concentração, insegurança, falta de autonomia e ficaram mais dependentes”.*

**P3** – *“Socialização, o cumprimento das regras e combinados de sala”.*

**P4** – *“Entender o espaço escolar, concentração e conhecimento primário de letra número, conhecimento do mundo. Autonomia, compreender a rotina escolar e saber conviver com o outro, respeitar o tempo espaço das ações escolares. As crianças se apresentaram muito imediatistas e com muita dificuldade em aceitar normas e receber o ‘não’”.*

Percebeu-se então que com essas atividades remotas essas interações foram prejudicadas e com isso os cenários negativos ficaram bem evidentes durante este período. Um dos maiores impactos visto foi a desigualdade, onde algumas crianças tiveram a oportunidade de ter o seu momento de estudo. Porém, outras não tiveram a mesma oportunidade, onde foi visto que crianças não tiveram o acesso mínimo às aulas, por conta de as famílias não terem uma condição financeira ou até mesmo pais que não tem um conhecimento prévio da escrita.

Este questionamento trouxe em evidência aspectos desafiadores, para uma aprendizagem eficaz por parte dos alunos, considerando que tais características interferem nos resultados esperados do estudante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa mostrou os impactos causados na vida dos professores e das crianças, tanto das escolas públicas quanto das redes privadas durante a pandemia causada pelo COVID-19, fazendo um paralelo com o pós-pandemia visto que todas as escolas foram fechadas durante esse período por ordem da Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com as pesquisas realizadas, os professores e os alunos tiveram que se adaptar ao ensino a distância e as novas metodologias de ensinar e aprender. Muitas crianças não tiveram acesso às ferramentas oferecidas por questões socioeconômicas. A interação das crianças nesta fase é de suma importância, onde a criança aprende interagindo com outras crianças da mesma faixa etária, porém durante a pandemia as crianças não puderam vivenciar esses vínculos de afeto na escola.

Durante o cenário da pandemia, podemos destacar a importância do professor como mediador do processo de ensino aprendizagem. Sua presença é imprescindível na sala de aula junto aos alunos para uma melhor qualidade de ensino.

Através dos dados coletados por meio da entrevista feita com os professores, identificamos que ao voltar às aulas presenciais, pode-se constatar que a educação sofreu grandes impactos na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, pois muitas crianças passaram o isolamento social sem fazer atividades escolares, passando muito tempo em telas, celulares e televisão, tornando-as mais dispersas, ansiosas e com dificuldade no entendimento o que abriu uma lacuna no desenvolvimento infantil em relação à aprendizagem.

Os impactos da Pandemia ainda serão vistos e refletidos na educação por alguns anos. Para mudar este cenário é importante traçar metas e estratégias como todos os envolvidos no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017 – Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 abril 2023.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente**. – Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca-2023.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 05 abril 2022.

BRASIL, **LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020** – Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14040.htm)>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de Orientação, Dependência**

**virtual–um problema crescente# MENOS VÍDEOS# MAIS SAÚDE.** Disponível em: <[www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/dependencia-virtual-um-problema-crescente-menos-videos-mais-saude/](http://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/dependencia-virtual-um-problema-crescente-menos-videos-mais-saude/)>. Acesso em: 22 abril 2023.

CATANANTE, Flávia; DE SOUZA DANTAS, Iranéia Loiola; DE CAMPOS, Rogério Cláudio. **AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA: condições de acesso asseguram a participação do aluno?** Revista Científica Educ@ção, v. 4, n. 8, p. 977-988, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/hiago/Downloads/5.+Artigo+Flavia+977-988.pdf>>. Acesso em: 16 junho 2023.

COLMAN, Danielli Taques; DE PROENÇA, Sirlei. **Tempo de tela e a primeira infância.** Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/hiago/Downloads/1842-Texto%20do%20artigo-5042-1-10-20201214.pdf>>. Acesso em: 22 abril 2023.

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças.** São Paulo: Vestígio, 2021. Disponível em: <<https://www.osaberdigital.com.br/wp-content/uploads/2022/09/A-fabrica-de-cretinos-digitais-Michel-Desmurget.pdf>>. Acesso em: 22 abril 2023.

DOS ANJOS, Cleriston Izidro; FRANCISCO, Deise Juliana. **Educação infantil e tecnologias digitais: reflexões em tempos de pandemia.** Zero-a-seis, v. 23, p. 125-146, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/hiago/Downloads/79007-Texto%20do%20Artigo%20em%20Submissão-287983-1-10-20210121.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2023.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Secretaria de Educação.** Currículo Básico Escola Estadual. Vitória: SEDU, 2022. <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>>. Acesso em: 08 março 2022.

LUNARDI, Nataly Moretzsohn Silveira Simões et al. **Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais.** Educação & Realidade, v. 46, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/GnhccHnG4mxDNdSQKDQ7ZBt/?format=pdf&lang=>

pt>. Acesso em: 06 maio 2023.

MOREIRA, Raquel do Carmo Hubner et al. Saúde mental em tempos de pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9325-e9325, 2021. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9325/5724>>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

DO NASCIMENTO, Otacílio Marcelino. A Educação na pós pandemia:: desafios e legados. **REVISTA FACULDADE FAMEN| REFFEN| ISSN 2675-0589**, v. 2, n. 1, p. 11-20, 2021. Disponível em: <<https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/16/23>>. Acesso em: 07 maio 2023.

**Organização Mundial de Saúde** – Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 06 março 2023.

SILVEIRA, Juliano. **O teletrabalho coletivo durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência na educação infantil de Florianópolis**. Zero-a-seis, v. 23, p. 316-332, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/hiago/Downloads/76802-Texto%20do%20Artigo%20em%20Submissão-288017-1-10-20210121.pdf>>. Acesso em: 03 junho 2023.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. **O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020. Disponível em: <[file:///C:/Users/hiago/Downloads/8153-Article-114111-1-10-20200909%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/hiago/Downloads/8153-Article-114111-1-10-20200909%20(1).pdf)>. Acesso em: 06 junho 2023.